

Seção: Morfologia/Anatomia**ANATOMIA FOLIAR DE *Alcantarea imperialis* (Carrière) Harms (Bromeliaceae) CULTIVADAS IN VITRO E EX VITRO**

Elisa Mitsuko AOYAMA (1)

Catarina Carvalho NIEVOLA (2)

Solange Cristina MAZZONI-VIVEIROS (3)

Estudos tem observado que as condições *in vitro* podem levar a alterações anatômicas e interferir no processo de aclimação. O cultivo *in vitro* de bromélias, embora seja uma técnica para aperfeiçoar a produção, carece de avaliação anatômica, visando detectar alterações que comprometam a qualidade do lote. Também, não existem estudos que comparem a anatomia foliar da bromélia imperial - *Alcantarea imperialis* (Carrière) Harms - desenvolvidas *in vitro* e *ex vitro*. O objetivo foi avaliar a anatomia foliar da espécie, a fim de verificar se o cultivo *in vitro* pode acarretar alterações estruturais que possa prejudicar a posterior aclimação. No lote cultivado *in vitro*, as sementes foram depositadas em meio Murashige & Skoog (MS), com metade da concentração dos macronutrientes (MS/2). Foram utilizados 20 frascos com 40 ml de meio de cultura cada (15 sementes por frasco). Para o lote cultivado *ex vitro*, sementes foram germinadas em gerbox com papel de filtro. Após 30 dias da germinação, as plântulas foram distribuídas em bandejas de isopor, com casca de *Pinus* sp. moída, envoltas com plástico transparente para evitar a perda de umidade, adubadas semanalmente com solução de MS/2 e mantidos em fotoperíodo de 12 h e $26 \pm 2^\circ\text{C}$. Após 6 meses de cultivo, amostras foram fixadas em FAA e preparadas segundo técnicas de histologia vegetal. Amostras do limbo foram desidratadas, metalizadas e analisadas no microscópio eletrônico de varredura. Comparando seções transversais da porção mediana da lâmina foliar, é possível observar que as folhas das plantas *in vitro* apresentam mesofilo mais estreito, porém morfologicamente mais larga. As escamas das regiões apical e mediana são maiores e simétricas quando comparadas com as plantas *ex vitro*, enquanto as da base são assimétricas. Os resultados mostraram que nas condições *in vitro*, a anatomia foliar não sofreu alterações drásticas que possam afetar a posterior aclimação, além de ser vantajosa em relação ao cultivo convencional.

Palavras-chave: bromélia imperial, propagação, Tillandsioideae**Créditos de Financiamento:** CAPES

(1) Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, BR Rodovia BR 101 Norte km 60, Bairro Litorâneo, 29932-540, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. elisaoyama@yahoo.com.br.

(2) Pesquisadora Científica, Instituto de Botânica, Núcleo de Pesquisas em Plantas Ornamentais, Av. Miguel Stéfano, 3687 - CEP 04301-902 - Água Funda, São Paulo, SP, Brasil.

(3) Pesquisadora Científica, Instituto de Botânica, Núcleo de Pesquisas em Anatomia, Av. Miguel Stéfano, 3687 - CEP 04301-902 - Água Funda, São Paulo, SP, Brasil.